



**Avaliação Externa das Escolas**  
Relatório de escola

---

**Conservatório de Música**  
**Calouste Gulbenkian de**  
**Braga**

---

Delegação Regional do Norte da IGE  
Datas da visita: 03 e 04 de Maio de 2010

## I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada em 03 e 04 de Maio de 2010.

Os capítulos do relatório — *Caracterização do Conservatório, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Conservatório, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Conservatório, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área

[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Conservatório de Música Calouste Gulbenkian foi criado a 7 de Novembro de 1961 em resultado do elevado empenhamento de D. Maria Adelina Caravana, sua fundadora, que, desde o início, granjeou o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian para este seu projecto. Em 1971, no quadro da colaboração referida, a Fundação construiu o edifício, onde funciona ainda o Conservatório. Na sua génese, o projecto pedagógico do Conservatório revestiu uma feição inovadora no nosso país ao contemplar o ensino da Música, da Dança e das Artes Plásticas desde o jardim-de-infância até ao ensino superior de piano. No ano lectivo de 1971-1972, o Conservatório passou do ensino privado para o ensino público como uma escola piloto na dependência Administrativa do Liceu Nacional D. Maria II. Em Abril de 1982, decorrente da reestruturação e funcionamento do Conservatório, foi criada a Escola de Música Calouste Gulbenkian, enquanto estabelecimento autónomo especializado no ensino da Música e outras disciplinas afins, ministrando, também, em regime integrado, os, então, ensino primário, preparatório e secundário. No presente, o Conservatório assume a sua natureza de escola básica e secundária artística pública especializada no ensino da música com planos curriculares próprios, estruturados em regime de ensino integrado para os três ciclos do ensino básico e secundário. E oferecido, ainda, o ensino da música em regime supletivo. Em virtude da falta de espaços não há o regime articulado. Em regime de curso livre, aberta a toda a comunidade e sem provas de ingresso, funciona a disciplina de dança.

No presente ano lectivo frequentam o Conservatório 849 alunos: 160 do 1.º ciclo; 120 do 2.º ciclo; 119 do 3.º ciclo; 78 frequentam o ensino secundário (40, o regime integrado e 38 o regime supletivo) e 372 o curso livre de Dança. Dos alunos que frequentam o Conservatório no regime integrado, 10.1% beneficiam de auxílios económicos no âmbito da Acção Social Escolar, dos quais, 33.3% são abrangidos pelo escalão A e 66.7% pelo escalão B. Do total dos alunos do regime integrado, 57.8% têm computador e *internet* em casa, 33.9% não possuem computador nem *internet* e 8.3% têm computador mas não têm *internet* em casa.

Conhecem-se as habilitações académicas de 90.5% dos pais e encarregados de educação e, destes, 0.1% não possui qualquer tipo de habilitação, 1.2% possuem o 1.º ciclo, 4.7% o 2.º ciclo, 7.8% o 3.º ciclo, 19.6% o ensino secundário e 66.6% têm formação superior. Também são conhecidas 85.4% das suas profissões, e destas, 60.8% são Quadros superiores, dirigentes e profissões intelectuais; 20.5%; Técnicos e profissionais de nível intermédio; 13.1% trabalham nos Serviços e comércio; 3.9% são Operários, artífices e trabalhadores da indústria; 1,6%; Trabalhadores não qualificados e 0,1% na Agricultura e trabalho qualificado da agricultura e pescas.

Leccionam no Conservatório 131 docentes, dos quais 32.3% são contratados. No que concerne às suas idades, 55 têm menos de 40 anos, 73 situam-se entre os 40 e 60 anos e 3 têm mais de 60 anos. Desempenham funções na Escola 36 trabalhadores: um técnico superior (psicólogo), sete assistentes técnicos e 27 assistentes operacionais, sendo que, destes, cinco estão colocados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional por um período de 12 meses.

## III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. Resultados

MUITO BOM

O Conservatório desenvolve um trabalho sistemático de recolha, registo e análise de dados relativos ao percurso e evolução das aprendizagens dos alunos por ano lectivo, ano de escolaridade e ciclo de estudos. Também são efectuadas, de forma regular, análises comparativas dos resultados obtidos pelos discentes nas classificações internas e externas.

Nos últimos três anos, o desempenho dos alunos do Conservatório, no que concerne aos resultados escolares, situa-se em níveis de excelência. Efectivamente, no triénio mencionado, as taxas de conclusão, nos três ciclos do ensino básico, excepcionando, em 2008-2009, com 98.3% no 3.º ciclo, foram de 100% e sempre superiores aos valores nacionais. Quanto às provas de aferição, os resultados obtidos foram sempre muito superiores aos valores nacionais e com um sucesso pleno, excepcionando, em 2007, na disciplina de Matemática dos 4.º e 6.º anos com ínfimas percentagens de classificações negativas. Também, nos exames nacionais do 9.º ano, no período em análise, as médias das classificações de exame, sempre positivas, foram claramente superiores às

nacionais. No ensino secundário - regime integrado - ressalta o elevado sucesso da generalidade dos discentes nas classificações internas ao longo do último triénio. Quanto aos exames nacionais neste nível de ensino, o Conservatório, excepcionando o ano de 2007, obteve em Português valores superiores aos nacionais. Quanto ao ensino secundário, no regime supletivo observaram-se taxas de sucesso pleno num significativo número de disciplinas. No ensino básico não existe abandono escolar em 2008-2009, registando-se no ensino secundário 9,5% de desistências e 10,5% de anulações de matrícula.

Os alunos demonstraram possuir um incipiente conhecimento do Projecto Educativo e do Regulamento Interno. Não existem fóruns de participação discente, concretamente associação de estudantes e assembleias de delegados que permitam, com um carácter de efectividade, auscultar o posicionamento dos alunos sobre os vários domínios-chave do funcionamento da Escola, desde logo, aqueles que mais lhes dizem respeito. Contudo, estes participam, de forma activa, no desenvolvimento de actividades inseridas no Plano Anual de Actividades, sendo de referir a multiplicidade de concertos realizados ao longo do ano, alguns de beneficência, o que acaba por aprofundar o espírito de amizade e solidariedade. Procedem também à escolha dos reportórios que interpretam nos recitais, o que lhes permite encarar tais provas com um redobrado sentido de responsabilidade.

O bom ambiente e clima educativos, visíveis no comportamento disciplinado dos alunos e na boa relação destes com os docentes e restantes trabalhadores, onde prevalece o respeito mútuo e o cumprimento das regras, constituem um traço marcante e distintivo do Conservatório.

A valorização das aprendizagens e o seu impacto na vivência dos alunos, das suas famílias, dos docentes e demais membros da comunidade escolar, constituem uma orientação central do Conservatório. Assim, procuram manter um elevado nível de motivação dos alunos através da organização de um leque variado de iniciativas. Destacam-se os vários concertos em datas marcantes e festivas do calendário, a gravação de todos os recitais, a participação de discentes solistas em actuações da Orquestra do Norte. Importa salientar, ainda, a sua participação em concursos internos, nacionais e internacionais, nos quais têm sido premiados. Os próprios resultados escolares que se situam em níveis de excelência reforçam o seu sentido de pertença à Escola.

## 2. Prestação do serviço educativo

MUITO BOM

A sequencialidade educativa é facilitada pela continuidade de professores e de directores de turma. As reuniões dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma conferem relevância à sequencialidade educativa e à articulação curricular, resultando acções de coordenação intra e interdepartamental e ao nível de cada disciplina. A gestão horizontal e vertical dos programas, a planificação por ano de escolaridade, os critérios de avaliação e a análise dos resultados escolares são tratados nos departamentos curriculares, sendo a articulação curricular horizontal aprofundada nos conselhos de turma e nos respectivos projectos curriculares de turma.

À excepção do 1.º ciclo, não estão instituídas práticas sistemáticas de observação de aulas, mas existem dispositivos de monitorização e acompanhamento do desenvolvimento curricular ao nível dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma.

Não frequentam a Escola alunos com necessidades educativas especiais, verificando-se um reduzido número de crianças com dislexia ou disgrafia ligeiras. Nos horários dos professores, estão estabelecidos tempos lectivos de apoio a alunos, sendo este apoio preferencialmente assegurado pelo professor da turma. A implementação dos planos de recuperação e de acompanhamento, a sua operacionalização e a análise da sua eficácia são realizadas nos conselhos de turma e os resultados têm sido positivos. Os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem actividades de apoio psicológico, de apoio psicopedagógico e de orientação vocacional e implementam acções de formação para alunos, professores e pais.

A Escola estimula fortemente nos alunos a adopção de critérios de profissionalismo e exigência e a obrigação de prestar contas a todos os níveis. Está instituída a atribuição de prémios de mérito. O currículo inclui iniciativas sociais e culturais, a valorização dos saberes práticos e profissionais e a promoção de uma atitude favorável ao método científico.

## 3. Organização e gestão escolar

MUITO BOM

O Conservatório, de acordo com as grandes linhas orientadoras do Projecto Educativo, assume como missão a formação especializada dos seus alunos, visando desenvolver as competências necessárias para a formação de

profissionais na área da música. As actividades a desenvolver estão devidamente planeadas e revelam coerência com as linhas orientadoras do Projecto Educativo.

Existe uma adequada gestão dos recursos humanos, ao nível do pessoal docente e não docente, que tem em conta as suas competências pessoais e profissionais. O princípio da continuidade preside à distribuição do serviço docente e à atribuição das direcções de turma,

Os recursos materiais e financeiros são bem geridos, respondendo às necessidades do Conservatório. As receitas próprias são relevantes e a sua aplicação tem tido um impacto positivo na aquisição e manutenção de instrumentos musicais. Verifica-se, contudo, a necessidade de criação de novos espaços, nomeadamente para as actividades de educação física, laboratoriais, para as aulas de instrumento e música de câmara e para o convívio dos alunos.

Decorrente das medidas implementadas pelo Conservatório, observa-se um significativo envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar, traduzido, especialmente, na elevada percentagem dos que realizam um acompanhamento efectivo dos respectivos educandos e na participação dos seus representantes nos órgãos de direcção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica onde têm assento.

Os princípios da equidade e justiça são materializados no livre acesso às actividades e projectos em desenvolvimento no Conservatório e na criação de situações facilitadoras do acesso a instrumentos musicais a alunos economicamente menos favorecidos.

#### 4. Liderança

MUITO BOM

O Conservatório tem uma visão clara da sua missão enquanto escola especializada do ensino da música, articulando com equilíbrio a exigência nas actividades lectivas, o papel formativo do palco e a sua missão como agente de dinamização cultural da comunidade em que se insere. A estratégia definida, coerente com esta visão, encontra-se plasmada nos documentos orientadores e é objecto de concretização com metas e objectivos operacionalizáveis.

Os detentores dos cargos nos órgãos e nas estruturas intermédias estão fortemente motivados, conhecem bem as suas atribuições e desempenham com dedicação e zelo as suas funções, estimulando o envolvimento dos docentes nas metas da organização.

A Escola promoveu inovações internas que funcionam como catalisadores da renovação das práticas pedagógicas no ensino da componente vocacional. Destaca-se por uma forte presença na comunidade bracarense, através das numerosas actividades que leva a cabo, articulando-as com a agenda das iniciativas culturais do concelho de Braga e tem estabelecidas parcerias e protocolos com as autarquias locais, empresas, universidades e as mais diversas instituições de índole cultural, locais, nacionais e internacionais.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Conservatório

BOM

O Conservatório constituiu, recentemente, uma equipa de auto-avaliação que coligiu e sistematizou a informação relativa aos resultados escolares obtidos nos últimos anos. No entanto, para além da análise dos resultados escolares a equipa de auto-avaliação não definiu outra tarefa. Assim, o processo desenvolvido, no âmbito da auto-avaliação, carece de um plano de acção global e estratégico que hierarquize as áreas de intervenção e explicita as metas, exequíveis e avaliáveis, de forma a permitir compreender o seu impacto no planeamento, na gestão das actividades e nas práticas profissionais.

Apesar de ser ainda frágil o processo de auto-avaliação, os órgãos de direcção, administração e gestão, baseando-se em diversas análises, tanto formais, como informais, completadas pelo tratamento estatístico dos resultados e o reconhecimento da sua qualidade e do desempenho artístico dos seus alunos, conhecem os seus pontos fortes e fracos, as oportunidades e os constrangimentos. A motivação e empenho dos professores e restantes trabalhadores, o grau de satisfação dos alunos e respectivos encarregados de educação, o muito bom ambiente educativo, a qualidade da sua formação qualificante e o bom relacionamento com a comunidade local e outros parceiros sociais são características que têm permitido ao Conservatório desenvolver um progresso sustentado e consolidar a sua dinâmica organizacional.

## IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

### 1. Resultados

#### 1.1 Sucesso académico

Nas provas de aferição do 4.º ano, excepcionando os residuais valores negativos em Matemática em 2007, nos anos subsequentes, 2008 e 2009, não se registaram avaliações negativas. Quanto às provas de aferição do 6.º ano, salvo a reduzida percentagem (2.5%) de classificações negativas na disciplina de Matemática em 2008, também, nos períodos temporais referidos, não se registaram classificações negativas. Trata-se de resultados claramente superiores aos valores nacionais nas provas de aferição. Ainda, no último triénio, e no que concerne aos exames nacionais do 9.º ano, as médias das classificações de exame em Língua Portuguesa (4.2;4.2;3.7) e em Matemática (3.7;4.3;4.1) são claramente superiores às nacionais (3.2;3.3;3.0 e 2.2;2.9;3.0, respectivamente). No que concerne ao ensino secundário – regime integrado, observa-se o sucesso pleno de um número significativo de discentes. Assim, em 2006-2007 apenas três alunos obtiveram, no final do ano, classificações negativas nas disciplinas de Língua Estrangeira e História da Música, tendo-se registado, também uma classificação negativa em Filosofia, Análise e Técnicas de Composição e Instrumento II. Já em 2007-2008, o sucesso foi pleno em todas as disciplinas. Em 2008-2009 apenas se observou a classificação negativa de um aluno em Língua Estrangeira. Nos exames nacionais do ensino secundário, no último triénio, excepcionando o ano de 2007, as médias de exame em Português (10.1; 12.9;15.8 valores, respectivamente) foram superiores às nacionais (11.3; 10.4; 11.7 valores, respectivamente). No que concerne ao ensino secundário supletivo, no triénio em apreço, tem-se registado sucesso pleno num significativo número de disciplinas. Neste último ano lectivo, o desempenho do Conservatório, em termos de aproveitamento final/global correspondeu a 99.4%. O sucesso do Conservatório, em termos de resultados académicos, tem como factores explicativos a natureza do ensino/aprendizagem da música que implica grande empenho dos discentes e processos de estudo marcados por uma acentuada motivação, concentração, atenção e auto-disciplina. Importa mencionar, ainda, enquanto elementos determinantes do sucesso referido, a aplicação dos diversos planos de recuperação, a sua avaliação permanente e os apoios prestados no âmbito das horas de atendimento personalizado ou em pequeno grupo aos alunos. A eficácia dos planos de recuperação torna-se visível, no último ano lectivo, na redução de 127 negativas do 2.º período para apenas 37 na classificação final. Acresce que, em 2008-2009, nos 12 anos de escolaridade do ensino integrado, houve, de acordo com os dados do Perfil do Conservatório, apenas, quatro retenções: duas no ensino básico e duas no ensino secundário. Não se regista abandono escolar no ensino básico. No entanto, refira-se que no ensino secundário 9.5% dos alunos desistiram e 10.5% anularam a matrícula. Todos os alunos que concluíram o 12.º ano ingressaram no ensino superior em cursos de música.

#### 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

A participação dos alunos na concepção do Projecto Educativo e do Regulamento Interno aconteceu através da sua representação formal nos órgãos de direcção, administração e gestão (e.g., Conselho Pedagógico, Conselho Geral Transitório e Conselho Geral). Das evidências colhidas, ressalta um conhecimento ténue daqueles documentos por parte dos discentes. Não existe uma diversidade de estratégias de comunicação e auscultação (e.g., assembleias de delegados, associação de estudantes, inquéritos, reuniões, entrevistas) que permitam, de forma regular, conhecer a opinião dos alunos sobre as múltiplas dimensões chave do funcionamento do Conservatório, desde logo, aquelas que mais lhes dizem respeito. No entanto, são desenvolvidas actividades que promovem o espírito da amizade e solidariedade, sendo de destacar os concertos de beneficência (e.g., apoio às vítimas do Terramoto no Haiti). Também procedem à escolha dos reportórios que interpretam nos vários recitais, assumindo, desta forma, uma responsabilidade directa quanto às provas públicas que prestam, as quais são devidamente divulgadas junto da comunidade educativa. Colaboram, ainda, numa publicação do *Conservatório Entre Pautas* e, no 1.º ciclo, os alunos fazem um livro no final do ciclo. Existe a preocupação em estimular e valorizar os sucessos dos alunos, designadamente o saber e o saber-fazer com empenho, com qualidade e com sentimento, através da atribuição de prémios.

### 1.3 Comportamento e disciplina

Para o Conservatório, a formação do cidadão músico emerge como uma vertente nuclear do Projecto Educativo e de toda a acção educativa. Nesta perspectiva, a pedagogia do exemplo, ancorada nos valores da cidadania, assume uma importância fundamental na vivência dos vários actores da comunidade escolar. Estes demonstram possuir uma opinião positiva sobre o ambiente e clima educativos vividos no Conservatório, destacando como elemento explicativo desta realidade o comportamento disciplinado dos alunos, que configura um traço marcante e distintivo da Escola. Releva a boa relação entre alunos, docentes e restantes trabalhadores, assente no respeito mútuo e no cumprimento das regras estabelecidas. Conforme resulta das evidências colhidas, quando acontece alguma situação mais problemática, a mesma é tratada, de forma a não afectar os restantes alunos e as aprendizagens, através da acção convergente da direcção, do director de turma e do psicólogo, os quais procuram encarar tais episódios com o espírito da pedagogia do erro, levando os discentes a serem responsabilizados pelas suas acções, de forma justa e proporcional, para que aprendam com elas.

### 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

O Conservatório tem como linha orientadora da sua acção a valorização das aprendizagens o que acaba por ter um grande impacto nos alunos, nas famílias, nos docentes e na comunidade educativa em geral. Importa, neste âmbito, salientar, desde logo, a exigência e rigor na selecção e ingresso dos alunos que frequentam a Escola. No presente ano lectivo, para 40 vagas, candidataram-se 350 alunos, sendo que o último admitido obteve a classificação de 15.75 valores. Salienta-se, ainda, as iniciativas que contam com a participação activa dos alunos, desde logo, os vários concertos em datas marcantes e festivas do calendário (e.g., Concerto no dia de Santa Cecília, concertos de Natal, Páscoa, concerto de Verão ao ar livre no Rossio da Sé e Musical no Carnaval). Refiram-se, também, as actuações do coro dos alunos do 1.º ano e os concertos de final de trimestre. Acresce a gravação de todos os recitais, bem como a gravação em *Compaq disc* da actuação dos alunos solistas com a Orquestra do Norte. Menciona-se, ainda, a participação dos alunos em projectos nacionais (e.g., Olimpíadas de Matemática), visitas de estudo no país e estrangeiro e participação em concursos internos, nacionais e internacionais, onde têm sido premiados. Ora, toda esta dinâmica, associada aos elevados resultados escolares na avaliação interna e externa, configura um quadro motivador dos discentes. Por sua vez, os professores e pais/encarregados de educação demonstram satisfação pela qualidade do trabalho desenvolvido. Todos estes elementos concorrem para a valorização das aprendizagens e, ao mesmo tempo, para uma imagem muito positiva do serviço de educação prestado pelo Conservatório, sendo patente o seu prestígio e visibilidade no exterior.

## 2. Prestação do serviço educativo

### 2.1 Articulação e sequencialidade

A estabilidade do corpo docente e o critério de continuidade da relação pedagógica dentro de cada ciclo, para professores e directores de turma, são facilitadores da sequencialidade educativa. Em consequência da reflexão realizada nos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica verificam-se acções de coordenação interdepartamental (e.g., projectos de natureza interdisciplinar), intradepartamental (e.g., aferição de critérios de avaliação, estrutura dos testes, cotação e critérios de correcção e análise de resultados) e ao nível de cada disciplina (e.g., análise conjunta de problemas, produção de materiais pedagógicos e instrumentos de avaliação). A gestão horizontal e vertical dos programas, a planificação por ano de escolaridade (anual e trimestral), os critérios de avaliação e a análise dos resultados escolares são tratados nos departamentos curriculares. A articulação curricular horizontal complementa-se e aprofunda-se nos conselhos de turma, nos respectivos projectos curriculares de turma, sujeitos a um modelo comum aprovado pelo Conselho Pedagógico. Os docentes titulares do 1.º ciclo e os directores de turma do regime supletivo participam nas reuniões plenárias do conselho de directores de turma. O departamento curricular do 1.º ciclo reúne semanalmente, por ano de escolaridade (e.g., elaboração de materiais e fichas de trabalho, ajustes à planificação) e uma vez por mês em plenário, com a participação dos docentes das actividades de enriquecimento curricular, Coro e Educação Musical.

## 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

À excepção do 1.º ciclo do ensino básico, em que a coordenadora do departamento curricular observa algumas aulas, não estão instituídas práticas sistemáticas de observação de aulas. O acompanhamento e monitorização do processo de ensino resultam da conjugação dos seguintes dispositivos: (i) a análise da coluna *alterações à planificação* na base de dados onde constam todas as planificações; (ii) a análise das planificações individuais dos professores pelos coordenadores de departamento curricular; (iii) o controlo do cumprimento dos programas, feito no âmbito da avaliação dos projectos curriculares de turma; (iv) a análise dos resultados dos alunos, feita em conselho de turma; (v) e a observação conjunta por dois ou três professores (com discussão da desempenho atingido e das planificações) da prova de avaliação trimestral da disciplina de Instrumento que os alunos prestam.

## 2.3 Diferenciação e apoios

A Escola pratica a progressão diferenciada dos alunos nas disciplinas performativas, podendo o aluno recorrer a provas de acumulação para recuperar eventuais atrasos. Mesmo não sendo orientadas para uma progressão mais rápida, estão instituídas práticas de estimulação e apoio aos alunos mais avançados, no sentido de proporcionar o seu desenvolvimento. Não frequentam a Escola alunos com necessidades educativas especiais, verificando-se um reduzido número de crianças com dislexia ou disgrafia ligeiras. Os alunos com dificuldades de aprendizagem são sinalizados pelo director de turma e, após concordância dos encarregados de educação, é feita uma avaliação do seu potencial de aprendizagem pelo psicólogo, seguindo-se a adopção das medidas consideradas adequadas, que ficam a constar do projecto curricular de turma. Nos horários dos professores estão estabelecidos tempos (e.g., no mínimo, dois) de apoio a alunos, sendo este apoio preferencialmente assegurado pelo professor da turma em sala livre ou na biblioteca, onde normalmente está sempre alguém de Matemática e de Português. A avaliação da eficácia destas medidas, bem como dos planos de recuperação e acompanhamento, é feita em conselho de turma e os resultados têm-se revelado positivos. Os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem actividades de apoio psicológico, apoio psicopedagógico e orientação vocacional e implementam acções de formação para alunos, professores e pais (e.g., auto-estima; nível intelectual e sucesso escolar; problemas de aprendizagem e repercussões na auto-estima; elaboração de plano educativo individualizado; importância dos pais na orientação escolar dos filhos; escolha vocacional e projecto de vida; questões à volta da sobredotação; afectividade, sexualidade e adolescência—uma perspectiva psicológica, repetidas anualmente). A orientação vocacional é realizada em entrevistas individuais ou em grupo, bem como em entrevista individual com o aluno e pais. Durante o segundo ciclo, os alunos realizam um teste de interesses vocacionais, em ordem a fundamentar a decisão sobre a continuidade ou abandono do ensino da música.

## 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A Escola estimula fortemente nos alunos a adopção de critérios de profissionalismo, exigência e obrigação de prestar contas a todos os níveis, organizando apresentações, recitais, concertos e audições (e.g., no presente ano lectivo, ocorrem num total de 51 dias), organizando concursos internos e estimulando a participação dos alunos em concursos vários, nacionais e internacionais, donde resulta a obtenção de uma grande quantidade de prémios e menções honrosas. Está instituída a atribuição de Prémios de Mérito (e.g., mérito académico; mérito musical; mérito artístico; melhor aluno), entregues aos vencedores em sessões abertas aos pais e restante comunidade educativa. Pelo facto de se tratar de uma escola especializada no domínio da música, a par da inclusão no currículo de actividades sociais e culturais a Escola valoriza os saberes práticos e profissionais (e.g., orquestra sinfónica e orquestra de sopro e cordas) e a promoção de uma atitude favorável ao método científico. A relativa inadequação das instalações laboratoriais limita, mas não impede que sejam realizadas actividades experimentais nos 2.º e 3.º ciclos, bem como nas disciplinas de Física e de Química do ensino secundário. Apesar dos constrangimentos relacionados com a carência de espaços e de tempo dos alunos (envolvidos em mais de 70 actividades musicais por ano), a Escola tem em desenvolvimento o projecto *EntrePalavras*, participa nas Olimpíadas de Matemática e os alunos participam num conjunto de actividades como: Encontros com a Leitura; Limpeza das paredes; Campanha de Natal (organizada pela Junta de Freguesia de S.Victor), Campanha das tampinhas (no 1.º ciclo), concerto para o Haiti, campanha do Pirlampo Mágico (organizada pela CERCI-Guimarães). Porém, o fim que se perspectiva, no âmbito da revisão dos currículos encetada pelo Ministério da



Educação, da disciplina de Introdução às Técnicas de Composição poderá inviabilizar o curso de Composição que, no contexto nacional, só é leccionado nesta Escola.

### 3. Organização e gestão escolar

#### 3.1 Conceção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian, enquanto escola básica e secundária artística pública especializada no ensino da música, revela grande capacidade de concepção, planeamento e execução da sua actividade, de modo a proporcionar formação especializada de elevado nível técnico, artístico e cultural nessa área, de acordo com planos curriculares próprios, estruturados em regime de ensino integrado. O Conservatório, de acordo com as grandes linhas orientadoras do seu Projecto Educativo, aponta para uma formação muito centrada no aluno e assume como missão a formação especializada dos alunos visando o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de futuros profissionais na área da música. O planeamento da oferta educativa/formativa, constante do Plano Anual de Actividades, revela coerência com as linhas orientadoras do Projecto Educativo e os diversos projectos curriculares de grupo/turma foram elaborados de acordo com as respectivas especificidades. As planificações de todas as disciplinas, mesmo as de Instrumento, estão disponíveis informaticamente para todos os professores. Os projectos curriculares de turma entroncam no Projecto Educativo e no Plano Anual de Actividades. Porém, não existe formalmente, um Projecto Curricular de Escola. O planeamento da Área de Projecto é feito nos diversos departamentos curriculares, tendo em atenção as metas definidas no Projecto Educativo.

#### 3.2 Gestão dos recursos humanos

Na gestão dos recursos humanos, a direcção do Conservatório tem em conta as competências pessoais e profissionais do seu corpo docente e não docente. A atribuição das direcções de turma é feita de acordo com o perfil do docente e no respeito do princípio da continuidade. Ficou bem patente, nos contactos estabelecidos com os vários intervenientes, que é dada atenção ao acolhimento e integração dos docentes e não docentes, colocados pela primeira vez na escola, pela direcção e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A formação contínua do pessoal docente e não docente é fomentada pela Escola que, anualmente, elabora o seu plano de formação e, através da realização de *Master Classes*, promove a actualização e a formação pedagógica dos docentes ao nível da didáctica dos diferentes instrumentos.

#### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

O Conservatório funciona num edifício construído de raiz destinado ao ensino da Música, da Dança e das Artes Plásticas. Assim, as instalações, espaços e equipamentos, de acordo com o traçado arquitectónico que atribuía um papel de relevo à Música, apresentam-se adequadas às necessidades da Escola. As alterações dos planos de estudo e o actual número de alunos colocam em evidência a necessidade de criação de novos espaços, nomeadamente para as actividades de educação física, laboratoriais e para as aulas de instrumento e música de câmara, espaços interiores para convívio dos alunos, necessidades que são do conhecimento da administração educativa. Tendo em conta a especificidade e exigência do ensino ministrado, a direcção tem demonstrado fazer uma adequada gestão dos espaços e equipamentos. O edifício, nomeadamente no seu exterior, apesar do cuidado posto na sua conservação, carece de obras de requalificação. Os espaços exteriores apresentam-se pouco cuidados. Na ausência de um pavilhão gimnodesportivo os alunos utilizam um pavilhão vizinho em regime de aluguer. Em resultado do protocolo existente entre a Escola e a Câmara Municipal de Braga os alunos frequentam ainda as piscinas municipais. Apesar de algumas limitações, os equipamentos laboratoriais e informáticos respondem às necessidades da Escola. As opções orçamentais são construídas a partir das linhas orientadoras aprovadas pelo Conselho Geral, sendo que o Conselho Administrativo executa essas linhas em consonância com as disponibilidades financeiras e com as orientações da direcção. A utilização dos recursos financeiros da Escola está alinhada com os objectivos dos planos curriculares dos cursos existentes e com as despesas decorrentes do seu funcionamento. O tipo de ensino ministrado no Conservatório implica avultados investimentos na aquisição de instrumentos musicais e na sua permanente manutenção. Estas dificuldades têm sido superadas porque a Escola, através de projectos e da cedência, a título oneroso, de espaços, tem conseguido captar verbas significativas, para além das provenientes do Orçamento de Estado.

### 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

A participação e responsabilização dos pais e encarregados de educação na vida escolar constituem linhas prioritárias de acção do Conservatório. É promovida a sua representação nos órgãos de direcção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. São, ainda, desenvolvidas iniciativas com a participação activa das famílias e efectuadas reuniões para divulgação dos principais aspectos do ano escolar e do funcionamento dos serviços. Em resultado do significativo envolvimento e participação na vida do Conservatório, os encarregados de educação, através da sua Associação, gerem um espaço, destinado aos alunos do 1.º ciclo, para o desenvolvimento de actividades lúdico-educativas nos tempos em que permanecem na escola fora do período de actividades lectivas. Com o objectivo principal de lhes proporcionar a possibilidade de participarem activamente nos eventos artísticos do Conservatório, ao lado dos seus educandos, foi constituído no ano de 1999, por iniciativa de alguns pais e encarregados de educação, o Coro da Associação de Pais do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. No que diz respeito à cooperação com outros membros da comunidade educativa, a Escola investe no estabelecimento de parcerias/ protocolos com instituições públicas e privadas potenciadoras da divulgação e projecção do seu trabalho, nomeadamente: Câmara Municipal de Braga, através da vereação da educação e da cultura, na realização e participação de eventos e na cedência mútua de espaços; Junta de Freguesia de S. Victor, na participação de campanhas de solidariedade; Universidade do Minho; Orquestra de Câmara do Distrito de Braga e Fundação Bracara Augusta através dos seus representantes no Conselho Geral e, em termos de cooperação operacional, com a Orquestra Profissional da Universidade do Minho, o Coro da Licenciatura em Música, a Orquestra Académica, a Orquestra de Câmara do Distrito de Braga, o Teatro Circo de Braga e a Sé Catedral desta cidade. Os pais e encarregados de educação e restantes parceiros da comunidade educativa reconhecem a qualidade da formação que o Conservatório providencia, realçando a imagem de credibilidade que tem mantido ao longo dos anos e que, no distrito de Braga, se assume como uma escola de referência.

### 3.5 Equidade e justiça

Os responsáveis da Escola e das diferentes estruturas intermédias assumem claramente uma política generalizada de equidade e justiça seja no livre acesso às actividades e projectos em desenvolvimento, seja na criação de situações facilitadoras do acesso a instrumentos musicais a alunos economicamente menos favorecidos, nomeadamente através do seu empréstimo. Sendo que os alunos do Conservatório são maioritariamente pertencentes à classe média alta verifica-se, nos elementos da comunidade escolar, uma vontade em incluir todos os alunos, independentemente da sua condição económica, social ou cultural. O processo de admissão de alunos através da prestação de provas salvaguarda o princípio da igualdade de oportunidades e de equidade. Alunos e pais têm uma imagem positiva sobre a avaliação das aprendizagens, a divulgação dos critérios de avaliação das diferentes disciplinas e o acompanhamento dos alunos por parte dos docentes, tanto da formação geral como da formação vocacional, na superação de dificuldades académicas. De salientar, ainda, a boa integração dos alunos oriundos de outras localidades.

## 4. Liderança

### 4.1 Visão e estratégia

Perspectivando a educação integral dos alunos como resultante da conjugação da vertente artística com os outros saberes e linguagens culturais, científicas, tecnológicas e éticas, a Escola concebeu uma estratégia de desenvolvimento qualitativo, assente em três pilares essenciais: uma equilibrada diversificação da oferta formativa ao nível da disciplina de Instrumento que permitiu a criação de duas orquestras: sinfónica e de sopro e cordas; um reforço da exigência de prestação de contas, traduzido em mais de 1500 horas anuais de audições internas; o incremento da visibilidade da escola no exterior, traduzida numa intensa participação nos eventos culturais da cidade e do país. Expressa com clareza nos documentos orientadores e traduzida anualmente em metas claras, esta estratégia tem vindo a concretizar-se de modo consistente, otimizando e ampliando as áreas de excelência da Escola (e.g., Canto, Violino). A aposta na internacionalização da Escola e do percurso pós-escolar de um ainda maior número dos seus alunos é assumida como um desafio viável num futuro próximo.

## 4.2 Motivação e empenho

A Escola dispõe de procedimentos institucionalizados de recepção e acolhimento dos alunos, familiares e dos novos docentes, a cargo da direcção e das estruturas intermédias. Estes, conjugados com o clima social positivo, a disponibilidade e dinamismo dos coordenadores das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e o recurso preferencial ao contacto directo, garantem a boa integração de discentes e dos docentes e o seu envolvimento no projecto de escola. A percepção colectiva de uma imagem externa de Escola de qualidade, exigência e segurança constitui-se igualmente como um poderoso factor de motivação. Os coordenadores das estruturas intermédias encontram-se fortemente motivados, conhecem bem as suas atribuições, organizam e dinamizam o trabalho das equipas que lideram, atentos aos processos, gerando uma dinâmica positiva. A Escola tem vindo a promover formação interna (e.g., prevenção de doenças dos músicos; a utilização da tecnologia nas partituras; avaliação e supervisão pedagógica, frequentada pelos coordenadores de departamento curricular).

## 4.3 Abertura à inovação

A abertura à inovação está patente na adesão a projectos nacionais (e.g. Plano Nacional de Leitura, Desporto Escolar, Rede de Bibliotecas Escolares), no uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino da música, bem como na criação e funcionamento de iniciativas próprias. Destas, destaca-se o estúdio de gravação e o laboratório de composição. O primeiro permite simultaneamente a divulgação das produções artísticas dos alunos, a produção de material de apoio às aulas de Instrumento e a cooperação com outras instituições de índole artística. O laboratório de composição permite a experimentação com sons e a realização de orquestrações, constituindo-se como um dispositivo de renovação das práticas pedagógicas.

## 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

A Escola destaca-se por uma forte presença na comunidade bracarense, através das numerosas actividades que leva a cabo, articulando-as com a agenda das iniciativas culturais do concelho de Braga (e.g., concerto de Natal, Musical, concerto de Páscoa, Recitais, concerto de Verão, concerto de Finalistas com a Orquestra do Norte). Para além disso, a Escola participa em muitas outras actividades (e.g., Estágio da Orquestra dos Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música, 1001 Músicos) que a projectam para além da comunidade em que se insere. A interacção da Escola com as instituições da comunidade assenta no estabelecimento de parcerias e protocolos, a saber: Sporting Club de Braga, Escola Secundária Alberto Sampaio, Agrupamento de Escolas de Lamações, Universidade do Minho, Universidade de Aveiro, Instituto de Emprego e Formação Profissional de Braga, Braval, SA, Câmara Municipal de Braga, Junta de Freguesia de S.Victor, Theatro Circo, SA, Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso, Associação Nacional dos Professores, Cabido da Sé de Braga, Casa da Música. A escola desenvolve ainda intercâmbios com o Conservatório de Pontevedra, a Orquestra do Norte e a Casa da Música (projecto *Hyperscore* nas Escolas).

# 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Conservatório

## 5.1 Auto-avaliação

Para responder à avaliação externa o Conservatório constituiu, no presente ano lectivo, uma equipa de auto-avaliação com o objectivo de coligir e sistematizar informação sobre os resultados escolares obtidos nos últimos anos e proceder à sua análise. De referir que o estudo dos resultados escolares tem sido desenvolvido nos últimos seis anos pelo coordenador dos directores de turma. No entanto, para além da análise dos resultados escolares, a equipa de auto-avaliação não definiu outra tarefa. O processo desenvolvido, no âmbito da auto-avaliação, carece de um plano de acção global e estratégico que hierarquize as áreas de intervenção e explicitite as metas, exequíveis e avaliáveis, de forma a permitir compreender o seu impacto no planeamento, na gestão das actividades e nas práticas profissionais.

## 5.2 Sustentabilidade do progresso

Apesar de ser, ainda, frágil o processo de auto-avaliação, os órgãos de direcção, administração e gestão baseando-se em diversas análises, tanto formais como informais, completadas pelo tratamento estatístico dos

resultados e o reconhecimento da sua qualidade e do desempenho artístico dos seus alunos, conhecem os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e os constrangimentos. A motivação e empenho dos professores e restantes trabalhadores, o grau de satisfação dos alunos e respectivos encarregados de educação, o muito bom ambiente educativo, a qualidade da sua formação qualificante e o bom relacionamento com a comunidade local e outros parceiros sociais são pontos fortes que têm permitido ao Conservatório desenvolver um progresso sustentado e consolidar a sua dinâmica organizacional.

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do **Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Conservatório e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- Os resultados escolares obtidos pelos alunos no último triénio;
- O bom ambiente e clima educativos;
- A diversificação de iniciativas tendentes à valorização das aprendizagens dos alunos;
- O permanente estímulo aos alunos para a adopção de critérios de profissionalismo, exigência e prestação de contas;
- A abrangência do currículo, consubstanciada na valorização dos saberes práticos e profissionais e na promoção de actividades sociais e culturais e de uma atitude favorável ao método científico;
- A coerência entre as actividades desenvolvidas e as linhas orientadoras do Projecto Educativo;
- A adequada gestão dos recursos humanos;
- A significativa participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar e o seu grau de satisfação quanto ao serviço educativo prestado pelo Conservatório;
- A forte presença do Conservatório na comunidade bracarense e a sua afirmação e prestígio no país;
- A gestão atenta, a missão clara e a visão estratégica da direcção do Conservatório.

### Pontos fracos

- O incipiente conhecimento, por parte dos alunos, do Projecto Educativo e do Regulamento Interno;
- A inexistência de dinâmicas para colher as opiniões/propostas dos alunos sobre domínios-chave do funcionamento da Escola;
- A falta de supervisão e acompanhamento da prática lectiva em sala de aula;

- A falta de espaços exteriores cuidados;
- A falta de consolidação e abrangência do processo de auto-avaliação.

### **Oportunidades**

- A elevada procura do Conservatório por alunos e famílias, associada à aposta na internacionalização da Escola e do percurso pós-escolar dos discentes, poderá garantir a sustentabilidade do seu projecto pedagógico, reforçando a sua imagem enquanto espaço de excelência na vertente da intervenção cultural e educativa.

### **Constrangimentos**

- A insuficiência de espaços interiores para convívio de alunos e para as aulas de instrumento e música de câmara, bem como a falta de espaços específicos para o desenvolvimento de actividades de educação física, poderão condicionar a qualidade do serviço educativo prestado;
- A previsível extinção da disciplina de Introdução às Técnicas de Composição, no âmbito da revisão dos currículos encetada pelo Ministério da Educação, poderá comprometer a leccionação do curso de Composição que, no contexto nacional, só existe no Conservatório.

A Equipa de Avaliação Externa:

Manuel Carvoeiro, José Ramos, Fernando Diogo